

PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO INTEGRAL NO AMBIENTE DA CRECHE

SHIRLEY CRISTINA DOS SANTOS ARRUDA

Shirley Cristina dos Santos Arruda

atua como professora na rede municipal de ensino de Osasco.

RESUMO

Este artigo se fundamenta nas teorias de educação integral e nas pesquisas de campo das práticas de sala de aula no ambiente escolar creche. Demonstra que ao mesmo tempo em que se oferece aos alunos uma educação de tempo integral, dá-se também a educação integral ao docente. O estudo teve base nas teorias de educação integral e nas análises de trabalhos realizados em sala de aula com uma professora especializada, coletando, explorando e sistematizando dados, além de orientando os trabalhos desenvolvidos com os alunos do grupo de trabalho. Com os resultados da pesquisa de campo e com as observações realizadas, encontramos algumas divergências entre o que é educação integral, dúvidas sobre como se conseguiu realizar esse trabalho sem muito apoio das políticas educacionais e o que o plano de trabalho oferecia. Acreditamos que os alunos devem ter garantidas as necessidades básicas de aprendizagem. Mas, pensando em educação integral do indivíduo, por que ter acesso somente ao básico? O ser humano tem que ser desenvolvido em suas potencialidades, no seu integral, em tudo que lhe proporcione ser um cidadão melhor, ser conhecedor de múltiplas singularidades, conhecer de tudo um pouco, ter acesso à cultura, ser crítico, participante do seu meio social. A intervenção realizada permitiu reflexões sobre atuação dos docentes em sala de aula, apontando para novas perspectivas de seus compromissos profissionais.

PALAVRAS CHAVES

Educação integral. Currículo. Creche.

PENSANDO O COTIDIANO DE UMA CRECHE MUNICIPAL

(...) Como nos educamos o tempo todo, falar em educação integral é uma redundância. A educação se dá em tempo integral, na escola, na família, na rua, em todos os turnos, de manhã, de tarde, de noite, no cotidiano de todas as nossas experiências e vivências. O tempo de aprender é aqui e agora. Sempre. (GADOTTI, 2009, p.22).

Relacionar o cotidiano da creche com as teorias sobre educação integral e construir entre elas um diálogo de experiências e saberes é o que esse artigo vem realizar como resultado de um projeto de pesquisa e intervenção, buscando responder à seguinte pergunta: como desenvolver práticas curriculares que favoreçam a educação integral no ambiente escolar da creche?

Fazendo um levantamento bibliográfico e assumindo uma concepção de currículo coerente com os princípios da educação integral, foram desenvolvidas atividades exigindo o exercício da práxis, ação-reflexão-ação. Realizamos uma série de atividades diagnósticas para verificar o desenvolvimento das crianças, atividades estas que subsidiaram a elaboração do planejamento do processo educativo, bem como a elaboração dos relatórios individuais e das atividades desenvolvidas coletivamente. O desenho, o jogo, a escrita, a música, enfim, diferentes linguagens foram exploradas na perspectiva da educação integral na escola de tempo integral e aqui serão apresentadas a título de ilustração. A rotina, os princípios de convivência, a avaliação também fizeram parte do objeto de reflexão deste trabalho.

Segundo palavras do professor Moacir Gadotti,

A escola pública precisa ser integral, integrada e integradora. Integrar ao projeto eco-político-pedagógico da escola as igrejas, as quadras de esportes, os clubes, as academias de dança, de capoeira e de ginástica, os telecentros, parques, praças, museus, cinemas etc., além de universidades, centro de estudos, ONGs e movimentos sociais, enfim, integrar o bairro e toda a municipalidade (...). (GADOTTI, 2009, p.32)

Ao falarmos de educação integral, na esteira das palavras do professor Gadotti, levaremos em conta tanto a sua dimensão quantitativa quanto a qualitativa. A primeira refere-se ao número de horas dedicadas à educação das crianças, o tempo propriamente dito; a segunda enfatiza a formação do ser humano em sua totalidade, nas dimensões educativa, cultural, ambiental, política, ética, econômica, relacional, psicológica, sociológica, entre outras.

No sentido acima apresentado, esperamos evidenciar, neste trabalho, a possibilidade de incorporar, numa creche, os princípios da educação integral ao mesmo tempo em que oferece a educação em tempo integral. Assim contribuiremos para este debate apresentando conquistas e desafios para a concretização de uma educação de qualidade social, que é, afinal, o nosso principal objetivo.

A escolha do local em que foi realizada a pesquisa de campo se deu por já trabalharmos no local e, com a autorização da direção prontamente envolvida com

as sondagens realizadas anteriormente, alçamo-nos à necessidade de promover um maior suporte metodológico junto à professora especialista a fim de promover ainda mais a educação integral no ambiente educativo da creche.

As crianças que participaram da pesquisa são crianças de três anos e meio, de uma creche municipal situada na região oeste de Osasco, uma região carente. Tivemos como participante a referida professora especializada, aluna do curso de pós-graduação em Currículo e Prática Docente, atuante na sala escolhida para ser o espaço de referência e objeto de nossa investigação. Nesta sala oferecemos atendimento a vinte e seis alunos do maternal II, sendo todos matriculados na rede municipal de Osasco e participantes do estudo proposto.

Uma professora que esteja com a mente voltada para a mudança e acreditando em uma educação que idealize a criticidade da realidade em que os alunos estão inseridos, em relação ao mundo, à sociedade e ao homem, pensando em um ambiente que favoreça aos mesmos o conhecimento e valores construídos no cotidiano escolar, no processo de desenvolvimento e na conquista da autonomia, também está atenta ao fato de que muitas das capacidades humanas não se desenvolvem sozinhas, que elas têm que ser aprendidas no contato com o outro, na convivência com o outro, com os diferentes. E é na educação integral que focamos a solidariedade, a ternura, a ética. Isso porque a solidariedade faz com que se criem laços entre o educando, entre professores e educando, entre educando e família e escola. E, criando laços, criamos ternura, percebemos o outro além de nós, como somos e o outro como é, e a ética está em usufruir de tudo isso com respeito, dando ao outro o direito de ser quem é e como é. Respeito, diálogo, ternura foram umas das principais descobertas que tivemos ao longo do trabalho desenvolvido com a proposta de uma educação integral no ambiente creche.

VIVÊNCIAS SIGNIFICATIVAS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL NA CRECHE

Para a coleta de dados foi realizada uma entrevista com os pais dos alunos, o que deu origem a uma ficha social que solicitava a identificação do aluno: nome, data de nascimento, endereço e telefones pra contato, dados dos familiares (nome dos pais, escolaridade, estado civil, profissão, local de trabalho, qual a situação desse trabalho, tipo de moradia, situação da água/esgoto, situação econômica, se participavam de algum programa social), informações sobre a criança (o que gosta, quais brinquedos, como dorme, se tem mais irmãos, como se relaciona no ambiente familiar). Com os dados colhidos fizemos um gráfico, para melhor nos organizarmos.

Além disso, foram realizadas atividades em sala de aula em relação ao desenho, à escrita e leitura, que privilegiaram a vivência das crianças na tentativa de aproximá-los da sua prática social e multicultural, fazendo uma leitura de mundo, conhecendo um pouco do que tem a sua volta, trazendo para as crianças a oportunidade de se expressarem coletivamente e individualmente.

No período de intervenção foram lidos textos de apoio para refletir sobre a prática pedagógica e sobre o currículo que estava sendo desenvolvido. Todo

esse processo de leituras, pesquisas e zelo com as atividades desenvolvidas foram geradores de novas posturas e pensamentos sobre a educação na creche. Um ambiente que muitas vezes fora pensado como lugar somente para brincar e se preocupar com os cuidados de higiene e alimentação, agora não só por um educador, mas por muitos que aceitaram a proposta, seria visto como lugar de múltiplas aprendizagens.

As crianças tiveram a oportunidade de vivenciar um projeto com a presença das agentes de saúde do posto próximo, no qual realizavam, sob a supervisão dos professores, atividades físicas com essas agentes. Essa parceria se concretizou pela iniciativa de uma das professoras e também porque no posto de saúde já se vinha pensando em trabalhar com as crianças do bairro.

Muitas crianças, com os projetos oferecidos pela unidade escolar, conheceram o cinema e o teatro municipal da cidade pela primeira vez e nessa ocasião ficou nítida a alegria de pais e alunos que fizeram parte desse grupo de estudo. O ambiente escolar ficou muito mais agradável em relação ao que é o espaço escolar tanto para pais como para muitos professores e o ambiente foi compreendido pelos seus verdadeiros fins. Foi e é preciso entender que a criança tem as potencialidades de lembrar, relatar, escolher junto com a instituição, e que a comunidade pode intermediar, oferecer e até mesmo estar interposta entre a proposta da instituição escolar e a criança que está inserida nela.

A creche é o instrumento para conduzir ao conhecimento de práticas do cotidiano, é o local que coloca a criança em contato com a arte, a ciência, os experimentos, a emoção da descoberta – isso faz parte do currículo da creche, a prática de uma educação integral na qual se trabalha a totalidade humana, em cada criança ali presente.

Foram feitas caracterizações individuais e do grupo, nas quais foram registrados dados de desenvolvimento dos alunos em relação ao início do ano, a como esses alunos chegaram à sala de aula do maternal II em seu aspecto cognitivo, em relação às intervenções realizadas e o porquê delas; houve uma enorme discussão em relação a esse fato e registros para um maior esclarecimento; foram feitos também relatórios de como os alunos estão.

As crianças no início do ano não realizavam atividades, eram inseguras, diziam que não sabiam fazer, não reconheciam seus nomes nem no cabideiro de mochilas e nem na chamada. Realizamos atividades que favoreceram com que a maioria chegasse ao final do ano reconhecendo onde estavam escritos seus nomes. Muitos no início pediam para que o professor fizesse suas atividades, não guardavam seus pertences, não iam ao banheiro sozinhos. Foi um grande trabalho realizado nessa sala de maternal, pois ao final do ano tornariam-se crianças que iriam para outro ciclo, na escola municipal de educação infantil (EMEI), mas que se encontravam em um estágio ainda de super dependência. No final do ano, com os relatórios em mãos, podemos ver como o desempenho e o interesse tiveram uma grande superação em relação às dificuldades. Foram feitas algumas reuniões de pais em relação a isso, pois eles também ajudaram nesse processo de conscientização e de grande importância para o desenvolvimento de seus filhos.

A educação integral visa promover a formação do ser social e nessa visão não se pode imaginar o desperdício do tempo da infância com atividades que não con-

tribuem para o desenvolvimento integral da criança. O professor Moacir Gadotti, diretor fundador do Instituto Paulo Freire, fundamenta esta nossa reflexão:

Todas as escolas precisam ser de educação integral, mesmo que não sejam de tempo integral. Trata-se de oferecer mais oportunidades de aprendizagem para todos os alunos. (...) Como toda escola, a escola de tempo integral deve ter, entre outros objetivos: 1) educar para e pela cidadania; 2) criar hábitos de estudo e pesquisa; 3) cultivar hábitos alimentares e de higiene; 4) suprir a falta de opções oferecidas pelos pais ou familiares; 5) ampliar a aprendizagem dos alunos além do tempo em sala de aula. A escola de tempo integral deve proporcionar estudos complementares e atividades de esporte, cultura, lazer, estudos sociais, línguas estrangeiras, cuidados de saúde, música, teatro, cultivo da terra, canto, ecologia, artesanato, corte e costura, informática, artes plásticas, potencializando o desenvolvimento da dimensão cognitiva e ao mesmo tempo afetiva e relacional dos alunos, entre outras. (GADOTTI, 2009, p.38).

Foi com base nessa perspectiva teórica que a escola se comprometeu a proporcionar para os alunos um espaço organizado, mais acolhedor e dinâmico, no qual a criança se sinta bem, acolhida e interessada, e isso valeu para todo o ambiente escolar: organização das salas, mobiliário, livros, leituras interessantes, um local de bom convívio, promovendo uma aprendizagem significativa para a vida.

Houve um envolvimento muito significativo por parte da direção que apoiou esse trabalho do início ao fim, dando subsídios para que os projetos se realizassem. Os professores, sempre revolidos nas discussões e abertos para melhorar as estratégias de trabalho em sala de aula, conseguiram concretizar muitos trabalhos, trabalharam histórias de várias formas, como conto e reconto. Uma professora se colocou com escriba da turma, outros fizeram peça de teatro com as crianças, apresentaram para os pais. Realizaram passeios ao cinema, teatro, circo. O ano se tornou envolvente e todos participaram. Com o exercício da práxis, ação-reflexão-ação, toda uma prática arbitrária para a educação integral foi deixada para trás.

Pensando nessa prática coletiva, conseguiram superar dificuldades de entendimento sobre o projeto eco-político-pedagógico, que sempre fora visto como algo chato e cansativo. Com as práticas modificadas e com as famílias envolvidas, conseguiram com que muitas propostas feitas no PEPP fossem concretizadas de forma prazerosa para todos. Nesse sentido, como afirma Padilha, é necessário:

(...) planejar coletivamente (...), juntar as aprendizagens das nossas experiências, dos nossos estudos (...) É à base do planejamento dialógico. Dessa forma aumenta as possibilidades de transformar a nossa escola (...) num lugar mais acolhedor, onde melhoramos a nossa vida e a vida de toda a sociedade. (PADILHA, 2007, p.162).

Crentes de que as práticas pedagógicas para a educação infantil devem ter como direção e itinerário as interações e as brincadeiras, que é o que harmoniza

o conhecimento de si mesmo, do outro e do próprio mundo que nos rodeia, os professores fizeram com que as crianças tivessem contato com diferentes linguagens, gêneros e formas de expressões, dentre elas a musical, dramática, verbal e outras, possibilitando à criança que desenvolvesse sua oralidade, seu raciocínio lógico, colocando em ordem o seu pensamento, permitindo a ela que construísse por si mesma uma composição com começo, meio e fim.

O ambiente escolar deu ensejo para a criança relacionar-se com colegas e adultos que não fazem parte das pessoas de sua família, de tal modo a compor um relacionamento social no qual amadurecesse e pudesse se apropriar da própria autonomia, a cada dia de convívio. Mas a escola também proporcionou outros desenvolvimentos nessa faixa etária, como a atenção, a memória e a imaginação. As atividades desenvolvidas em cada espaço escolar (parque, sala de aula, contos de leitura, pintura, TV e outros) tiveram uma intencionalidade e tornaram enriquecedoras essas vivências.

Gonçalves (2006, p.3) nos diz que:

(...) O aprender pressupõe a superação de enigmas, algo que desafia o já sabido e que instiga o desejo de superar (...); então não se deve ignorar o que a criança já traz consigo e sim ampliar-lhe as possibilidades, o conhecimento. (...) Não só o tempo é acrescido, mas também a qualidade do que é oferecido (...) quantitativos porque considera um número maior de horas (...) qualitativo porque essas horas, não apenas as suplementares, mas todo o período escolar, são uma oportunidade em que os conteúdos propostos, possam ser ressignificados, revestidos de caráter exploratório, vivencial e protagonizados por todos os envolvidos na relação de ensino aprendizagem (...).

Quando a unidade escolar e todos que participam dela, diretor, coordenador e professores, respeitam o fato de que a criança tem uma vivência e muito a oferecer a partir de si mesma, tudo se transforma para o melhor em relação ao desenvolvimento, especialmente a aprendizagem dela. É o que oferece a instituição fazendo com que todos os envolvidos cresçam com as experiências vividas.

PROJETANDO A EDUCAÇÃO INTEGRAL NA CRECHE

Importante lembrar que, no capítulo anterior, partimos de um levantamento bibliográfico e assumimos uma concepção de currículo coerente com os princípios da educação integral. Afirmamos também que o desenvolvimento das atividades exigia o exercício da práxis, ação-reflexão-ação. Propusemo-nos, então, a desenvolver um projeto de pesquisa-intervenção, buscando responder a pergunta: como desenvolver práticas curriculares que favoreçam a educação integral no ambiente escolar da creche?

Para o senso comum, quando se fala em educação integral há um entendimento de que esta se refere à permanência da criança na escola, durante um longo período de tempo (superior a seis horas diárias). Nossas leituras desvelaram o equívoco desta representação. Há uma diferença entre educação integral e educação em tempo integral.

Trazendo Padilha citado por Gonçalves (2006, p.2):

(...) Educação integral é aquela que considera o sujeito em sua condição multidimensional e não apenas na dimensão cognitiva (...) cria novos espaços e tempos para vivências sociais, culturais e ambientais (...) trabalha pelo atendimento integral do educando... conhecer-pensar-criar-fazer-ser...

As crianças que nesse trabalho de pesquisa e intervenção foram participantes dentro da escola tiveram a oportunidade de se expressar de várias maneiras, desenhando, dançando, cantando, correndo, pulando e até mesmo se fingindo ser um super-herói ou astronauta. As brincadeiras foram espontâneas e as crianças interagiram na maioria das vezes sem nenhum problema. Todos esses momentos foram associados à rotina da creche, com um planejamento a partir do qual se queria chegar a um objetivo. Conseguir ter a consciência da importância de cada atividade desenvolvida nessa faixa etária de três anos, cada brincadeira, cada história lida, cada desenho feito por eles, fizeram com que expressassem de diferentes formas a sua autonomia e sua individualidade, no seu emocional e no seu desenvolver cognitivo.

Considero que a prática de uma educação integral significa trabalhar a totalidade humana em cada educando, dar oportunidades de aprender valorizando as suas dimensões sociais, afetivas, emocionais e cognitivas. E a escola que não pode ter um período maior em que seus alunos estejam presentes em seus espaços (tempo), devem adaptar-se então a um currículo que proponha que se apoie e ampare a educação integral no sentido da sua totalidade em relação ao indivíduo, que tenha uma educação de boa qualidade, que a faça integrada ao ser, que pratique o humano em suas qualidades, potencialidades, juntando esforços para que os alunos se transformem em pesquisadores, descobrindo seus valores, modificando-se a cada vivência.

A escola que elabora o seu projeto eco-político-pedagógico incluindo vivências que estão fora do ambiente escolar e que dá a oportunidade das crianças construir sua aprendizagem juntamente com sua comunidade local, regional, planetária; que está em contato com conhecimentos que incluam práticas, costumes, crenças e valores que estão presentes na base da vida cotidiana trará para um futuro próximo a possibilidade de superar desigualdades, resultado de um processo de educação integral, como estivemos refletindo e descobrindo nesta pesquisa.

PRACTICES OF INTEGRAL EDUCATION IN THE DAYCARE'S ENVIRONMENT

SHIRLEY CRISTINA DOS SANTOS ARRUDA

ABSTRACT

This article is based on the theories of comprehensive education and research in the field of practical classroom in the school nursery. Demonstrates that while it offers students a full-time education, there is also the education of the teacher. The study was based on the theories of integral education and analysis of work done in the classroom with a teacher specialized collecting, exploring and systematizing data, and guiding the work done with students working group. With the results of the field research and the observations, we found some differences between what is integral education, how they managed to do this work without much support of educational policies and the work plan offered. We believe that students should have guaranteed the basic learning needs, but thinking in education of the individual, who only have access to the basics? The human being has to be developed for its potential in its intact, everything that gives you in being a better citizen, to be knowledgeable of multiple singularities, knowing a little of everything, to have access to culture, to be critical, participant of your social environment. The intervention performed allowed reflections on performance of teachers in the classroom, pointing to new perspectives of their professional commitments.

KEYWORDS

Integral education. Curriculum. Daycare.

REFERÊNCIAS

GADOTTI, Moacir. **Educação integral no Brasil: inovações em processo** São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009. (Educação Cidadã).

GONÇALVES, Sergio Antonio. Reflexões sobre educação integral e escola de tempo integral. **Caderno Cenpec**, n. 2, 2006, Educação Integral.

PADILHA, Paulo Roberto. **Educar em todos os cantos: reflexões e canções** por uma educação intertranscultural. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 2007.

PADILHA, Paulo Roberto. **Educação integral e currículo intertranscultural**. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 2009.

OLIVEIRA, Marinalva et al. (Orgs.). **Reorientação curricular da educação infantil e ensino fundamental**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2011.